O Bibliotecário animador: Considerações sobre sua formação

The Librarian — Animateur: considerations about his education

VICTOR FLUSSER *

Considerações sobre a formação profissional do bibliotecário-animador, levando em conta sua formação técnica, humanística e sua experiência prática.

Em artigo publicado nesta revista ** eu tentei esboçar a imagem de uma nova biblioteca, elemento vivo num processo de democratização cultural no Brasil. Ela seria o fruto da emergência cultural de uma população dada, expressão dinâmica de sua situação sócio-econômica. Sua função social não seria mais a de ser museu ou supermercado de livros, mas um **espaço de diálogo**. Diálogo entre os seus usuários e entre leitores e livros. Disse ainda que um novo bibliotecário deveria surgir para se tornar o agente catalisador desse diálogo cultural, diálogo-ação, ação-cultural.

---

* Animador Cultural

** Flusser, Victor. Uma biblioteca verdadeira pública. **R. Esc. bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 9 (2): 131-8, set. 1980.

No presente artigo tentarei tecer algumas considerações sobre o modo de formação deste novo bibliotecário, que eu chamarei de bibliotecário-animador, **animação sendo a prática política de uma profissão**. Ele injetará no gesto técnico-profissional da biblioteconomia um pensamento político. Somente se o bibliotecário colocar o seu conhecimento (logos) à disposição de uma comunidade (polis), é que podemos falar de um bibliotecário-animador. E colocar à disposição não é «dádiva», mas trabalho de contínua síntese entre teoria social, conhecimento técnico de biblioteconomia, e uma prática profissional, dialógica.

A formação do bibliotecário-animador deve incorporar na sua estrutura interna justamente essa relação fundamentalmente dialética entre **polis e logos**, entre realidade cultural e «saber bibliotecário». Ela não deve ser uma formação distinta da do bibliotecário **tout court**, pois todo profissional em biblioteconomia deve possuir o instrumental para a reflexão social de seu gesto de trabalho. Tampouco ela deve ser o acréscimo de uma disciplina «animação» no currículo atual de biblioteconomia, pois a animação não é «algo a mais» em uma profissão, mas a sua modificação profunda.

Para que uma formação de bibliotecários seja realmente nova, política, e mantenha um padrão de conhecimento técnico, isto é, para que uma formação de bibliotecários assuma a sua dimensão de animação, ela deve se articular em torno de três eixos complementares:

- 1 — formação técnica
- 2 — formação humanística
- 3 — formação prática

Todos os três, impregnados de um espírito de pesquisa e ao mesmo tempo procurando manter um contato direto com o terreno de ação.

Na formação técnica, o trabalho deve estar orientado tanto para uma **qualificação** específica cada vez mais avançada, quanto na **adequação** dessas informações às diversas realidades onde bibliotecas existem ou deveriam existir. Na formação humanística o estudante deve adquirir o instrumental para a análise das diversas variáveis de sua situação profissional: análise social, econômica e cultural da população com a qual estiver atuando; análise das diversas funções da cultura e da literatura; análise das funções da leitura, da biblioteca e do gesto novo do bibliotecário.

Na formação prática o estudante deve se confrontar com as diversas realidades sócio-culturais, para aplicar e transformar os conhecimentos acumulados em sua formação. Somente em sua formação prática é que o estudante dará sentido a sua formação técnica e humanística.

Assim, estudantes e novos bibliotecários, pesquisando, analisando e confrontando constantemente teoria de biblioteconomia e prática de terreno, inventarão e formarão uma nova biblioteca. Pois esta é a característica tão própria da animação cultural: a de se inventar constantemente. **O bibliotecário-animador deve ser um constante criador de uma nova biblioteca.** Como todo agente social, o bibliotecário-animador é um criador, pois **somente a criação é meio e meta do engajamento político da ação cultural.** (1).

Formação humanística do bibliotecário-animador: De uma maneira geral, toda a formação humanística do bibliotecário-animador gira em torno da sociologia da cultura, entendida aqui no seu sentido mais amplo. Por exemplo, deverá ser assunto de reflexão:

---

(1) Criação é empregado aqui como sendo a interrelação entre invenção (criatividade) e formulação (know-how), ou como a superação da «cultura do silêncio».

a) **a pluralidade de definições de cultura;** tanto as definições antropológicas (cultura considerada como oposta à natureza, como expressão da organização e estruturação própria ao homem), etnográficas (cultura se opoñdo à técnica, englobando crenças, ritos, normas, valores ou comportamentos), como as definições psicológicas, econômicas ou propriamente sociológicas, deverão ser analisadas e compreendidas do ponto de vista da prática da biblioteconomia;

b) **o caráter político do planejamento cultural:** devem ser estudadas e descritas na realidade as diversas ideologias da cultura (das quais as bibliotecas são um elemento da maior importância), tais como a ideologia da democratização cultural («todos os homens tem direito à cultura», declaração de um direito único a pessoas diferentes, não considerando portanto a ruptura existente entre possibilidade potencial e possibilidade real), a ideologia das necessidades culturais (baseada na idéia de que a política cultural deve ser orientada pelos desejos de uma população dada, não considerando que esses desejos são solidamente condicionados: é a projeção da lei da oferta e procura para o domínio cultural), a ideologia da religião cultural («todos os homens são iguais diante da experiência estética», instrumento de reunificação e sublimação das tensões sociais e econômicas), ou ainda as ideologias do consenso cultural, inocência cultural, salvação e populismo cultural;

c) **a problemática da herança cultural:** este é um dos problemas mais importantes para o bibliotecário-animador, pois coloca em discussão a própria idéia do livro. Devem ser analisadas as duas maneiras básicas de se herdar a cultura, isto é, passivamente, dando um valor imutável ao elemento da herança do passado, ou ativamente transformando o objeto cultural a partir de uma nova visão. A constituição de um acervo será também

assunto de estudos detalhados, pois coloca-se a opção entre «memória literária da humanidade», e «extensão cultural de uma comunidade». No seu artigo «Bibliothèque personnelle-Bibliothèque Universelle», Abrahm Moles analisa a função do acervo da biblioteca pessoal, afirmando que ele é a extensão da cultura de seu «usuário»; que todos os livros que o compõem estão inscritos — ou o serão — em sua memória. Para uma nova biblioteca-animação, certas semelhanças existem com essa caracterização de acervo.

Ela não é um depósito de cultura, mas instrumento de trabalho. Não é pelo número de volumes que ela será avaliada, mas pela adequação de seu acervo à problemática da comunidade na qual estiver existindo. Assim, para uma biblioteca-animação, a constituição do acervo é constantemente ligada à evolução da realidade local, e o bibliotecário-animador deve estar sempre em «**situação de pesquisa**», isto é, em constante «diálogo cultural»;

d) a **sociologia da literatura**: deverão ser objetos de estudo as relações entre a criação literária e os contextos sociais, as implicações sociais da indústria da edição, as implicações das máquinas fotocopadoras em bibliotecas, e característica dos diversos «públicos» de estilos e temas de literatura, e literatura infantil, as histórias em quadrinhos, as fotonovelas, e também a relação entre a palavra escrita e o analfabeto.

Além dos problemas de sociologia da cultura, a formação humanística do bibliotecário-animador consistirá de estudos de psicologia geral, técnicas de dinâmica de grupo, administração de equipamentos culturais e técnicas de pesquisa. (2).

---

(2) É claro que os exemplos de temas da formação humanística não são em absoluto exaustivos, mas somente um indicador de direção em reflexo.

Formação prática do bibliotecário-animador:

Durante todo o ciclo de formação, o bibliotecário animador deverá ter um constante contato com a sua realidade profissional, para assim receber e analisar criticamente as informações técnicas e humanísticas que lhe serão transmitidas nos diversos seminários teóricos. Esta formação prática é da maior importância para o futuro bibliotecário-animador, pois além de lhe permitir uma experiência «de campo», é um instrumento privilegiado de conhecimento e sobretudo de criação. É na formação prática que o estudante encontrará o material bruto sobre o qual ele edificará o seu conhecimento, e também a possibilidade de se engajar criativamente na sua realidade profissional. A formação prática se dividirá em três fases:

a) **Observação:** Os estudantes deverão conhecer e observar diversos tipos de bibliotecas (de escola, de indústria, de bairro, infantil,...), e analisar os seus funcionamentos internos. (Especial atenção será dada à análise da adequação dos acervos aos «públicos» prioritários). Fruto desta fase da formação prática serão **relatórios-artigos**, escritos sob a orientação de professores especialistas, e contendo informações e sugestões novas para o desenvolvimento da idéia da biblioteca-animação.

b) **Participação:** Os estudantes deverão colaborar em projetos de animação, tanto em bibliotecas como em centros culturais. Estando sempre sob a orientação de profissionais, poderão discutir e resolver os diversos problemas que encontrarão de uma maneira teórica e prática. Conseqüência dessa fase da formação prática, é, por um lado, a participação no debate teórico da biblioteca-animação, através de artigos, e por outro a realização de certas experiências de animação.

c) **Realização:** Esta terceira fase da formação prática é o estágio da criação de experiências-piloto, da

invenção contínua de novas formas de biblioteca, da procura, através do diálogo com os «públicos» de diversas realidades, de uma verdadeira ação-cultural bibliotecária.

Terminando estas minhas considerações sobre a formação do bibliotecário-animador, gostaria de afirmar mais uma vez que o fundamental da animação não é estabelecer um novo esquema de biblioteca ou uma nova profissão para o bibliotecário, mas incorporar na prática cotidiana da biblioteconomia a **dimensão da procura**, para que a biblioteca se transforme em um instrumento dinâmico e dialógico, contribuindo assim para a realização de uma democratização cultural.

Considerations about the technical, humanistic and practical education of the librarian as an animateur.